



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

NOTA INFORMATIVA INTERSETORIAL Nº 001/COAC / COPHS/ SAS / SES-MT / 2019

“TODOS JUNTOS CONTRA A HANSENÍASE”: ABORDAGEM INTEGRAL DA HANSENÍASE E ORIENTAÇÕES PARA JANEIRO ROXO

CONTEXTO GERAL DA HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional.

A doença acomete homens e mulheres de qualquer idade. Entretanto, para que ocorra a infecção é necessário um longo período de exposição à bactéria denominada *Mycobacterium leprae*, por meio de contato próximo e prolongado com uma pessoa acometida pela hanseníase, sendo que apenas uma parcela da população infectada realmente adoece.

Por esse motivo as características da moradia, as condições de vida, a unidade familiar e o contexto comunitário constituem-se o foco do cuidado integral à saúde para o enfrentamento da hanseníase. É na atenção primária à saúde que as ações precisam ser integradas e potencializadas por meio de iniciativas intersetoriais e de identificação de riscos e vulnerabilidades.

A doença pode ocasionar lesões neurais, conferindo-lhe um alto poder incapacitante. Esta é a característica principal relacionada ao estigma e discriminação às pessoas acometidas pela hanseníase.

A terminologia hanseníase foi adotada pelo Ministério da Saúde por força da Lei nº 9.010, de 29 de Março de 1995, com o objetivo de minimizar o preconceito secular atribuído à doença, conhecida internacionalmente como Lepra.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

Entretanto isto não contribuiu para a redução do estigma e preconceito associados à doença. Atualmente no contexto global da doença hanseníase, atribui-se ao preconceito e à discriminação a demora no diagnóstico da doença e o seu tratamento efetivo. Ainda há importante percentual de abandono do tratamento e baixa cobertura de avaliação de contatos. Esta realidade está presente no Estado de Mato Grosso.

O Ministério da Saúde (MS), nos últimos anos, tem desenvolvido ações para aumentar a detecção de casos novos precocemente, prevenir as incapacidades físicas e fortalecer o sistema de vigilância em saúde para a hanseníase. Por ano, são registrados perto de 30 mil casos da doença, nos vários estados brasileiros e dentre as várias classes sociais, incluindo adultos e crianças.

Sabe-se que estes dados estão subdimensionados. É preciso investir ostensivamente em ações voltadas ao diagnóstico, avaliação dos contatos, avaliação neurológica para intervir e prevenir as incapacidades físicas. Objetivamente, é necessário desenvolver uma abordagem clínica transdisciplinar contextualizada, centrada no indivíduo em relação, apropriando-se do seu contexto familiar e comunitário. Esta postura profissional está alicerçada nos atributos essenciais da atenção primária à saúde.

Em razão da elevada carga, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no País.

O Brasil ocupa a 2ª posição do mundo, entre os países que registram casos novos, ficando atrás somente da Índia.

O Estado de Mato Grosso detém as maiores taxas de detecção de hanseníase do país e por esse motivo é reconhecido como hiperendêmico.

Segundo os dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), para o Estado de Mato Grosso:

- No ano de 2016 foram registrados 2.658 casos novos, correspondendo a uma taxa de detecção de 80,4/100.000 habitantes.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

- No ano de 2017 foram registrados 3.477 casos novos, correspondendo a uma taxa de detecção de 105,2/100.000 habitantes.
- No ano de 2018, foram registrados 4.713 casos novos correspondendo a uma taxa de detecção de 134,1/100.000 habitantes. **Destes, 199 casos novos ocorreram em menores de 15 anos.**

Para se ter uma idéia da magnitude que estes dados representam, considera-se a hanseníase eliminada como problema de saúde pública quando existe 1 caso para cada 10 mil pessoas.

Chama a atenção o fato de que, devido ao longo período de incubação, a hanseníase é menos frequente em menores de 15 anos de idade. Contudo, em áreas de maior prevalência e na presença de detecção da doença em focos domiciliares, a incidência nesta faixa etária é esperada.

Os dados disponíveis no SINAN para o Estado de Mato Grosso reforçam a presença de focos de infecção presentes sem diagnóstico e de cadeias de transmissão recentes da doença.

Por este motivo, estratégias de sucesso para enfrentar a doença investem na educação e saúde e comunicação social voltadas à população geral e também grupos populacionais específicos de acordo com a realidade de cada espaço sócio-geográfico. Também é aconselhável direcionar ações educativas aos escolares. Ressalta-se que o desenvolvimento de ações coletivas precisam ser registradas nos sistemas de informação gerenciais da Atenção Primária à Saúde.

A integração da vigilância e atenção à saúde precisa concretizar-se no cotidiano das práticas de saúde das equipes de atenção primária à saúde. Os dados do SINAN deverão incorporar-se nos processos de trabalho, ganhando vida em cada território/espaço sócio-geográfico, que é específico.

A avaliação dos contatos das pessoas acometidas pela hanseníase durante pelo menos cinco anos após este diagnóstico é outra iniciativa de primordial importância.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

É na atenção primária à saúde que as ações de avaliação de contatos precisam ser monitoradas e efetivamente realizadas, para que nenhum contato fique sem a devida avaliação, cuja reavaliação deve ocorrer periodicamente durante pelo menos cinco anos. Neste cenário destaca-se o papel de fundamental importância dos Agentes Comunitários de Saúde, elo cultural entre as equipes de saúde e comunidades.

CONTRIBUIÇÃO DA AGENDA DE CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA PARA O COMBATE A HANSENÍASE

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda com condicionalidades destinadas às famílias em situação de pobreza ou em extrema pobreza. Com a finalidade de promover o acesso das famílias aos direitos sociais básicos e romper com o ciclo intergeracional da pobreza, o programa vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos, conhecidos como “as condicionalidades na Saúde”, na Educação e na Assistência Social pelas famílias beneficiárias. Na área da Saúde, as condicionalidades são compromissos assumidos pelas famílias beneficiárias que tenham em sua composição crianças menores de sete anos e/ou gestantes.

A Portaria Interministerial nº 2.509, de 18 de novembro de 2004, traz como atribuição do Ministério da Saúde (MS), compartilhada com as esferas estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), a oferta dos serviços para acompanhamento da vacinação e da vigilância alimentar e nutricional de crianças menores de sete anos, bem como a assistência ao pré-natal de gestantes e ao puerpério.

Estas ações reforçam a diretriz de equidade e os compromissos do Sistema Único de Saúde (SUS) na redução das desigualdades sociais e da pobreza.

Considerando a Atenção Primária à saúde como ordenadora e coordenadora do cuidado dentro das redes de atenção à saúde (RAS), o acompanhamento das condicionalidades de saúde insere-se no rol das atividades pactuadas, **oportunizando o olhar para a condição de saúde da**



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

unidade familiar.

O estudo “Efeitos dos programas brasileiros de transferência de renda condicional e atenção primária à saúde no coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase” foi realizado ao longo de oito anos (2004-2011) e conseguiu comprovar a redução da prevalência da doença após oito anos de trabalho exaustivo focado na atenção primária à saúde e condicionalidades da saúde.

Segundo o estudo, a Estratégia de Saúde da Família contribuiu para aumentar a identificação de novos casos de hanseníase. Já o Bolsa Família foi associado pelos pesquisadores à redução de novos casos, uma vez que a transferência de renda pode “aumentar o consumo de alimentos e reduzir a insegurança alimentar e a fome, fatores que contribuem para a ocorrência da doença”.

É preciso incorporar nas práticas de saúde tradicionalmente adotadas a pobreza e a desigualdade como determinantes para quase todas as doenças, com ênfase nas doenças infecciosas que ainda persistem como importante e desafiador problema no âmbito da saúde da população, contribuindo para manutenção do quadro de desigualdade e exclusão social. Estas doenças além de decorrentes são também perpetuadoras da pobreza, pois geram custos relativamente elevados para o sistema de saúde e a redução da produtividade laboral dos indivíduos acometidos. Representam acima de tudo, profundos conflitos éticos e humanitários na medida em que provocam sofrimento, exclusão social e ferem a dignidade humana.

Para a hanseníase, alguns determinantes socioeconômicos são apontados como responsáveis pela sua transmissão e prevalência, como a desigualdade socioeconômica, moradias precárias, desnutrição e insegurança alimentar, baixa escolaridade, aglomeração e dificuldade de acesso aos serviços e bens públicos.

O acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família pelos profissionais da atenção primária é uma grande oportunidade para se ampliar o cuidado a saúde para esse contingente social historicamente excluído desse acesso.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

Desta forma, orienta-se aos profissionais da atenção primária que atuam nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, que aproveitem o momento do acompanhamento dos beneficiários nas condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família para investigar também sinais e sintomas que poderão configurar-se como casos novos de hanseníase, bem como a vacinação dos contatos e possíveis ações intersetoriais, tendo em vista que esta população está inserida no contexto da pobreza e extrema pobreza e com determinantes sociais que podem levar ao seu adoecimento.

PLANO ESTADUAL ESTRATÉGICO DE ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE – PEHAN 2018-2020

Para enfrentar a hanseníase, a partir da consciência plena de **Estado Hiperendêmico**, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso construiu o Plano Estadual Estratégico de Enfrentamento da Hanseníase – PEHAN 2018-2020 - , enfatizando estratégias possíveis para a redução da carga da hanseníase no Estado, pautadas ***nos direitos humanos fundamentais de respeito à vida e à dignidade humana, na humanização das práticas e na promoção da saúde.***

O PEHAN 2018-2020 foi elaborado pela SES/MT, conjuntamente com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso – COSEMS/MT e legitimado como um plano de Estado por meio de:

- **Publicação da Portaria N°017/2018/GBSES, de 01 de fevereiro de 2018** - aprovou o Plano Estratégico de Enfrentamento da Hanseníase em Mato Grosso para o período compreendido entre 2018-2020. Disponível em <https://www.iomat.mt.gov.br/buscanova/#/p=1&q=hansenia>
- **Publicação da Resolução CIB N°015 de 05 de abril de 2018** - dispõe sobre a Aprovação do Plano Estratégico de Enfrentamento da Hanseníase em Mato Grosso 2018-2020. Disponível em <http://www.saude.mt.gov.br/legislacao?origem=19&p=&num=15&mes=4&ano=2018>



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

Conforme preconiza o PEHAN:

“Espera-se que as estratégias definidas para este plano, a curto, médio e longo prazo, sejam efetivadas, com o firme propósito de eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública no estado de Mato Grosso, reduzindo a sua carga, o estigma e o preconceito associados à doença”. (PEHAN 2018-2020)

O PEHAN incorporou a estratégia global da Organização Mundial da Saúde – OMS -, conhecida como “Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase” em âmbito global e local para que as futuras gerações possam alcançar *o objetivo final de um mundo sem hanseníase* (OMS, 2016).

A SES/MT por meio da equipe técnica da Superintendência de Atenção à Saúde e Superintendência de Vigilância em Saúde vem cumprindo com uma extensa agenda de capacitações voltadas ao diagnóstico e enfrentamento da doença em vários pontos estratégicos do Estado, contando com as parcerias do Instituto Lauro de Souza Lima e Alliance Against Leprosy Institute, para que seja possível ampliar o alcance do conhecimento necessário à melhoria da performance clínica multiprofissional.

De acordo com Alliance Against Leprosy Institute:

“ (...) apesar da aparente invisibilidade, a hanseníase faz parte de uma realidade chocante no Brasil”. “A OMS colocou a hanseníase na lista de doenças negligenciadas, caracterizadas por serem patologias infecciosas e afetarem, principalmente, as populações que vivem em extrema pobreza. Segundo a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), as doenças negligenciadas estão restritas a regiões tropicais e subtropicais com condições de habitação precárias. O cenário é muito mais grave do que o registrado oficialmente.”

(Alliance Against Leprosy Institute)

No Mato Grosso os dados chamam a atenção para importante prevalência oculta e por esse motivo há que se investir em parcerias e iniciativas de capacitação e outras de participação social que propiciem o enfrentamento das desigualdades regionais e iniquidades em saúde. Também se faz necessário o desenho regionalizado para a Linha de Cuidado Hanseníase, o que exigirá



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

implementação das RAS na perspectiva da integralidade, objetivos ainda a serem alcançados e idealizados no PEHAN 2018-2020.

JANEIRO ROXO: MÊS DE COMBATE E PREVENÇÃO NACIONAL À HANSENÍASE

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), inicia o ano de 2020, estimulando a conscientização da população quanto à necessidade de prevenção e combate à Hanseníase.

A campanha celebrada como **Janeiro Roxo** tem por objetivo geral contribuir para a redução da carga da doença no Brasil (MS), promover o diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção, além de difundir informações e desfazer preconceitos.

A COAC e COPHS chamam a atenção para o lema da Campanha Nacional 2020 adotado pela Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH): “Todos Contra a Hanseníase” visando difundir informações acerca do diagnóstico precoce e da não discriminação. A SBH trabalha todos os dias com este lema, durante o ano todo e conta com o apoio do Ministério da Saúde e forte adesão dos Estados brasileiros e do Estado de Mato Grosso.

A SBH adotou como mascote da campanha o boneco “Profi”, em alusão à figura do professor. “Profi” é um termo muito popular e que projeta a figura querida daquele amado professor admirado por todos, que nos leva ao conhecimento libertador. O nome foi baseado no personagem Avi Leibowitz no filme “O pequeno traidor”, de Lynn Roth, lançado em 2009. Avi sofre preconceito por sua amizade com um soldado britânico durante a ocupação da Palestina, e por ser um garoto muito sensível e inteligente, apaixonado por conhecer novas culturas. O filme passa uma mensagem reflexiva de respeito à diversidade cultural, de inclusão, de olhar o outro e enxergá-lo verdadeiramente.

E é esta a mensagem que se deseja passar: do cuidado humanizado e solidário, não permitindo que nenhuma pessoa seja negligenciada pela ausência do diagnóstico precoce e tratamento integral contra a hanseníase.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

De acordo com a SBH , são objetivos da campanha “Todos Contra a Hanseníase”:

Chamar a atenção da sociedade civil para que tenha conhecimento sobre a doença. Atualizar profissionais de saúde e serviços de referência para que possam identificar/diagnosticar a doença e orientar sobre tratamento. Informar estudantes para que tenham conhecimento suficiente sobre a doença, sintomas, tratamento etc. Informar educadores para que possam trabalhar o conteúdo nas aulas. Demais organizações da sociedade civil: ongs, associações, sindicatos etc e Instituições: polícias Militar, Civil, Ministério Público, Judiciário, concessionárias (rodovias, etc.) e outros. Principalmente, alertar a população contra o preconceito.

Para o Janeiro Roxo a COAC e COPHS vêm alertar para a importância dos municípios intensificarem as ações e discussões acerca do tema hanseníase, em especial no Programa Saúde na Escola, Programa Bolsa Família, Programa Estadual Pró-Família e demais programas intersetoriais das Secretarias Municipais de Educação, Assistência Social e outras com foco na intra e intersetorialidade destas ações, bem como:

Ressaltar a importância do diagnóstico precoce de pessoas com hanseníase e a avaliação de seus contatos (familiares de convívio próximo e prolongado), reforçando estas ações de diagnóstico durante todo o Janeiro Roxo, estendendo-se por todo o ano.

Enfatizar a necessidade de avaliação de contatos. Desenvolver estratégias para a busca ativa destes contatos pelas equipes de atenção primária à saúde em articulação com demais setores do poder público.

Destacar a importância de ampla divulgação de que a hanseníase tem cura e o tratamento é feito no Sistema Único de Saúde.

Reforçar a necessidade de articulação de estratégias e caminhos possíveis com a sociedade para eliminar o preconceito social fortemente associado à doença.

Utilizar a cor roxa internacionalmente adotada pelo Janeiro Roxo nas fachadas de prédios e repartições públicas e/ou de sedes com grande circulação de pessoas, para chamar a atenção para o tema e lema “Todos Contra a Hanseníase”.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

É preciso intensificar estas orientações , divulgando-as a um maior número de pessoas e setores possíveis. A COAC e a COPHS vêm manifestar publicamente a necessidade de apoio, solidariedade e união de esforços de todos os setores da sociedade mato-grossense para o enfrentamento da hanseníase como doença negligenciada e importante problema de saúde pública: Todos Juntos Contra a Hanseníase.

AONDE BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE A HANSENÍASE

Para facilitar o acesso da população às informações de como diagnosticar e tratar a hanseníase, vários endereços eletrônicos estão disponíveis, com farto material instrucional de alta qualidade e relevância:

O site oficial do **Ministério da Saúde**, mantém uma página atualizada sobre a hanseníase, contendo fluxos, protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas, informações técnicas e publicações da área, no endereço eletrônico:

<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/hansenia>

A **Organização Mundial da Saúde** orienta sobre a Estratégia global para hanseníase 2016-2020:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/06/Estrategia-Global-para-Hanseniase-OMS-2016-2020.pdf>

A **Sociedade Brasileira de Hansenologia** (SBH) disponibilizou o acesso às peças da campanha “Todos Contra a Hanseníase”:

<http://www.sbhansenologia.org.br/campanha/janeiro-roxo>

A SBH criou a página de Facebook da campanha “Todos Contra a Hanseníase”. Trata-se de página interativa contendo fotos e vídeos de casos clínicos e atividades desenvolvidas pela SBH com o lema da campanha:

<https://www.facebook.com/todoscontraahansenia/>



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

Além de disponibilizar as ações desenvolvidas pela SBH no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.facebook.com/SBHansenologia/>

A luta contra a hanseníase conta com o importante apoio da **Associação Alemã de Assistência aos acometidos pela hanseníase e tuberculosos** (DAHW – Deutsche Lepra – und Tuberkulosehilfe) – No Brasil a DAHW está presente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Maranhão. Desde o ano de 2016, a FUNDHANS assumiu a gestão dos projetos da DAHW no Brasil:

<https://www.dahw.org.br/>

O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) tem como missão “possibilitar que a hanseníase seja compreendida na sociedade como uma doença normal, como qualquer outra com tratamento e cura, eliminando assim o preconceito e estigma em torno da doença”. O site possibilita uma viagem na linha do tempo para conhecer a história de sofrimento e superação de Francisco Nunes, o Bacurau, ícone de resistência e luta pelos direitos das pessoas com hanseníase:

<http://www.morhan.org.br/>

A ONG disponibiliza ainda o serviço de **Telehansen: desenvolvido pela MORHAN**, é um canal voltado ao esclarecimento de dúvidas sobre a hanseníase: **Ligue 0800 026 2001**.

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso realiza o serviço de orientação permanente aos profissionais de saúde por meio do **Núcleo Telessaúde MT**, direcionado aos profissionais que atuam na atenção primária à saúde do Estado, com serviços de Teleconsultoria, Telediagnóstico e Tele Educação. Profissionais da atenção primária cadastrados na Plataforma Telessaúde podem solicitar teleconsultorias para auxílio na elucidação diagnóstica de casos clínicos ou outras informações pertinentes sobre a abordagem da doença. Acesse:

<http://www.telessaude.mt.gov.br/>

No Telessaúde MT também é possível acessar e reproduzir o **Manual Informativo nº1**, que trata o tema hanseníase para os agentes comunitários de saúde:

<http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/4201>



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

CONHEÇAM NOSSOS PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Instituto Lauro de Souza Lima:

Criado em 1933, abrigava o Asilo-Colônia Aymores, onde eram internados compulsoriamente as pessoas acometidas pela hanseníase do Estado de São Paulo e região. Atualmente, o ILSL configura-se como centro de referência na área de Dermatologia Geral e, em particular, da Hanseníase para a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde - OMS.

Além dos serviços na área de dermatologia, o ILSL também realiza atividades voltadas à pesquisa, ensino, reabilitação física, terapia ocupacional, fisioterapia e cirurgias plásticas corretivas. Saiba mais:

<http://www.ilsl.br/>

Alliance Against Leprosy – AAL / Instituto Aliança contra Hanseníase

Fundado em 2018 pela Dermatologista e Hansenologista Dra. Laila de Laguiche, a AAL é uma associação civil, sem fins lucrativos, com foco exclusivo em Hanseníase. O Instituto abrange suporte científico, educacional e filantrópico, atua com foco na ajuda às pessoas acometidas pela hanseníase, levando assistência e informação de qualidade, prezando por práticas alicerçadas em embasamentos ético e científico.

Neste endereço também é possível acessar os projetos e acompanhar o que vem sendo realizado no Estado de Mato Grosso.

Há uma matéria especial sobre a região Araguaia Xingu, considerado pelo Instituto AAL como o projeto mato-grossense pioneiro. Idealizado pelo servidor da SES/MT lotado no Escritório Regional de Saúde de Porto Alegre do Norte, o enfermeiro Gonçalo Gomes, este projeto abriu portas: a partir dos resultados alcançados, a parceria SES/MT e Instituto AAL foi concretizada, estendendo-se às demais regiões de saúde do Estado, comprovando que investir na saúde de Mato Grosso vale à pena.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde
Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas

O site também disponibiliza outros links de interesse na área temática para acesso.

Confiram:

<http://www.allianceagainstleprosy.org/>

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas: coac@ses.mt.gov.br

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:

Coordenadoria de Atenção às Doenças Crônicas – COAC/SAS/SES-MT

Ana Carolina Machado Landgraf

Edriane Cristhina Catarin

Jin Hyun Kim

Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde – COPHS/SAS/SES-MT

Maria da Penha Ferrer de Francesco Campos